



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**EMANOEL RODOLFO DA SILVA**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS  
DISCENTES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**BACHARELADO EM NUTRIÇÃO**

**EMANOEL RODOLFO DA SILVA**

**FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS  
DISCENTES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

**Orientador:** Profº. Dr. Sebastião Rogério de Freitas Silva.

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2022**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4/2018

S586f Silva, Emanuel Rodolfo da.  
Formação acadêmica com reconhecimento das habilidades dos discentes - um relato de experiência na monitoria / Emanuel Rodolfo da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.  
43 f.; il.: color.

Orientador: Sebastião Rogério de Freitas Silva.  
TCC (Nutrição) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Nutrição, 2022.  
Inclui referências e anexo.

1. Tutoria. 2. Ensino superior. 3. Relato de experiência. I. Silva, Sebastião Rogério de Freitas (Orientador). II. Título.

378.007 CDD (23. ed.)                      BIBCAV/UFPE - 109/2022

EMANOEL RODOLFO DA SILVA

**FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS  
DISCENTES – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 27 / 05 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Sebastião Rogério de Freiras Silva (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Emerson Peter da Silva Falcão (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Vinicius Vasconcelos de Oliveira (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho de conclusão a minha mãe, pilar da minha formação como ser humano. Pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica e de vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, Meu Deus, obrigado pelos teus planos para minha vida, pois são sempre maiores que meus próprios sonhos, obrigado pela minha vida, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar e ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante todos os meus anos de estudos.

Agradeço a minha mãe e heroína Izabel Cristina Maria da Conceição, que sempre me apoiou e incentivou, não deixando que horas difíceis, de desânimo e cansaço me fizessem esmorecer e desistir. Obrigado meu irmão João Paulo Antonio de Carvalho, por todos os conselhos, bem como o constante incentivo e puxões de orelhas.

Agradeço aos meus Tios e Tias que aqui estarão representados por minha tia Jacinta de Fátima Batista da Silva, que sempre se dispuseram a ajudar, que comemoravam cada conquista e sempre demonstravam orgulho com a trajetória que luta que construímos durante esses longos anos.

Gostaria de expressar minha eterna gratidão a Anna Karollyne Ferreira de Lima, uma pessoa incrível, uma grande amiga e mãe da minha querida filha Marina Cecília Lima da Silva, a quem sempre se esforçou ao máximo para criar e manter bons laços entre Pai e Filha, apesar da distância, das ausências e dos caminhos que seguimos. Obrigado por cuidar tão bem da nossa filha, que é sem dúvida meu maior orgulho e por quem me dedico todos os dias.

É com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão ao Prof. Dr. Sebastião Rogério de Freitas Silva, uma das grandes pessoas que Deus colocou em minha jornada de formação, sou muito grato pelas oportunidades, pelo apoio monitoria, nos conselhos e incentivo para manter-me firme na jornada e por ter e aceito ser meu orientador neste trabalho.

Agradeço as minhas preceptoras de Estágio, Tatiane Livramento (Estágio em Coletividade Sadia – UAN), Camylla Paiva e Déborah Lima (Estágio em Coletividade

Enferma – Clínica) e Benigna Almeida (Estágio em Saúde Pública). Meu eterno agradecimento por cada momento compartilhado, com a troca de experiência e em especial por terem acreditado em meu potencial, e não desistirem de mim, mesmo no momento de cansaço em que tudo parecia sair dos trilhos. Seus exemplos de humanidade e profissionalismo irão me guiar durante toda minha jornada.

Quero expressar minha gratidão a minha dupla desde o 2º período, o João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento, amigo com quem pude compartilhar inúmeros momentos de alegria, de dúvida e desafios. Um grande parceiro, ao qual este trabalho também dedico, pois atuamos juntos nesse projeto. Os bons resultados apresentados são frutos de um trabalho árduo e de uma parceria forte, que pretendo levar por toda vida.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos meus amigos de trabalho que acompanharam minha trajetória, e que aqui serão representados por André Luís do Nascimento Alves e Robson Felipe Barbosa da Silva.

Agradeço de coração a todos meus companheiros de jornada nessa graduação, pessoas especiais, que aqui estão representados por Gleycy Oliveira. Apesar de não ser muito de demonstrar, sou grato a cada um de vocês por cada momento.

## RESUMO

A monitoria acadêmica é um importante instrumento de formação, ao qual o discente tem a oportunidade de compartilhar conhecimentos e vivenciar momentos da prática docente. O presente trabalho visa relatar a experiência da monitoria na disciplina Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, entre os semestres letivos de 2018.1 e 2019.2. Onde durante a monitoria foram aplicados mecanismos que possibilitaram a identificação e a valorização das habilidades dos discentes, por meio do estímulo da participação ativa na construção do conhecimento coletivo de Métodos de Investigação em Nutrição, do segundo período do Curso de Nutrição;

**Palavras-chave:** inversão de sala; aprendizagem significativa; monitoria.

## **ABSTRACT**

Academic monitoring is an important training instrument, to which students have the opportunity to share knowledge and experience moments of teaching practice. The present work aims to report the monitoring experience in the Graduation in Nutrition discipline of the Vitória Academic Center, Federal University of Pernambuco, between the academic semesters of 2018.1 and 2019.2. Where, during the monitoring, mechanisms were applied that made it possible to identify and value the skills of the students, through the stimulus of active participation in the construction of collective knowledge of Research Methods in Nutrition, of the second period of the Nutrition Course.

**Keywords:** room inversion; meaningful learning; monitoring.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico representativo com a evolução do número de Universidades e Institutos Federais, durante a concepção e consolidação do REUNI .....	14
Figura 2 – Infográfico de como funciona a aula invertida. ....	21
Figura 3 – Captura de tela com o modelo de Planilha utilizada para Tabulação dos Dados e Construção dos Diagnósticos .....	23
Figura 4 – Modelo de Planilha de Indicadores de Peso/Altura/IMC .....	23
Gráfico 1 – Gráfico de Dispersão com dados coletados .....	24
Gráfico 2 – Gráfico de Colunas com dados coletados .....	24
Gráfico 3 – Gráfico de Linhas com dados coletados .....	25

## - LISTA DE ABREVIações

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAV	Centro Acadêmico de Vitória
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
IFG	Instituto Federal de Goiás
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PPCGN	Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Contextualização .....</b>	<b>13</b>
2.1.1 <i>O Centro Acadêmico de Vitória – CAV.....</i>	13
2.1.2 <i>O Curso de Nutrição.....</i>	15
2.1.3 <i>A Disciplina de Métodos de Investigação em Nutrição.....</i>	16
<b>2.2 Diagnóstico .....</b>	<b>16</b>
2.2.1 <i>O Papel do Docente .....</i>	16
2.2.2 <i>A Problemática .....</i>	17
2.2.3 <i>Consolidação do Diagnóstico .....</i>	18
<b>2.3 Estratégia Cognitiva De Mobilização .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 A Revolução Pedagógica – A Inversão de Sala.....</b>	<b>20</b>
<b>2.5 Metodologia – Planejamento e Ação .....</b>	<b>21</b>
<b>2.6 A Monitoria Acadêmica.....</b>	<b>25</b>
2.6.1 <i>Confirmação da Superação do Obstáculo.....</i>	26
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>27</b>
<b>3.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>27</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>4.1 Artigo.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO A – NORMAS DA REVISTA .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica permite ao discente vivenciar a experiência da docência de forma supervisionada. É por meio desta, que o estudante desenvolve e aprimorando suas habilidades pedagógicas. Porém, é importante ressaltar que o êxito das atividades está diretamente relacionado ao planejamento, acompanhamento e orientação por parte do docente.

É preciso reconhecer a relevância do docente na transformação social, cultural e profissional do estudante. Tendo como principal desafio reconhecer a heterogeneidade de seus alunos, compreendendo a importância de utilizar metodologias que mantenham a motivação dos discentes em participar das atividades propostas.

As metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino-aprendizagem. A Aprendizagem Baseada em Projetos contribui para que os alunos se envolvam com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que também tenha ligação com sua vida fora da sala de aula (MORAN, 2013, p.5-6)

Uma das estratégias que visa possibilitar aos discentes participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem, são as práticas de inversão de sala, comumente presentes em seminários temáticos. Porém essa metodologia de ensino pode ser aplicada de forma mais abrangente, como aliadas a aprendizagem significativa. Segundo Moran (2013, p. 1), “A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos e quando se engajam em projetos em que trazem contribuições.

A aprendizagem significativa ocorre quando o aprendiz é capaz de receber novas informações e racionalizar de forma a construir uma interação com o que já se sabe previamente e o que acabou de conhecer. Um elemento básico e determinante na organização do ensino é a teoria da aprendizagem significativa, que estabelece o conhecimento prévio do sujeito como referência clara (PIVATTO, 2014, p. 44)

O presente trabalho apresenta a construção dos saberes de forma colaborativa, demonstrando as metodologias aplicadas pelo docente que viabilizaram aos discentes atuarem como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo suas habilidades e utilizando a aprendizagem significativa como recursos elementar.

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **2.1 Contextualização**

#### *2.1.1 O Centro Acadêmico de Vitória – CAV*

Inaugurado em 21 de agosto de 2006, o Centro Acadêmico de Vitória (CAV), é resultado do processo de interiorização da Educação Superior no Brasil. Como resultado da decisão política e da interação entre o Governo Federal do Brasil na gestão do então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, do Ministério da Educação, com o Ministro Fernando Haddad, do Ministério de Ciência e Tecnologia, com o Ministro Sérgio Machado Rezende, e da Universidade Federal de Pernambuco sob reitoria do Doutor Amaro Henrique Pessoa Lins.

A expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início em 2003 com a interiorização dos campi das universidades federais. Com isso, o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação (BRASIL, 2010, p. 1).

Os esforços governamentais que viabilizaram a criação do Centro Acadêmico Vitória, datam de meados de 2003, mas foram consolidados no ano de 2007, com a criação do REUNI, sendo um programa governamental, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, uma das ações que integraram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Por meio deste programa o governo federal implementou medidas para estimular a retomada do crescimento do ensino superior público, que viabilizaram nas Universidade Federais uma expansão física, acadêmica e pedagogia, conforme pode ser visto na Figura 1.

Por meio do REUNI foi possível implementar o processo de interiorização e teve como principal objetivo democratizar o acesso a formação acadêmica superior gratuita e de qualidade, para as comunidades do interior até então privadas dessa oportunidade (BRASIL, 2010).

Figura 1 – Gráfico representativo com a evolução do número de Universidades e Institutos Federais, durante a concepção e consolidação do REUNI



Fonte: Extraído na Integra do Portal REUNI.

Além do expresso desejo da Universidade Federal de Pernambuco e do Governo Federal Brasileiro no processo de interiorização, o projeto de implementar um Centro Acadêmico no município da Vitória de Santo Antão, tornou-se viável devido à colaboração do Governo Municipal, na época sob a gestão do prefeito José Aglailson Queralvares e eu secretariado. A gestão munícipe disponibilizou as instalações físicas antes utilizadas pela Escola Agrotécnica Federal. Bem como, atuou na realização de diagnóstico das necessidades locais que poderiam ser atendidas com a consolidação de um núcleo de ensino superior na cidade (UFPE, 2010a).

As diretrizes locais para o diagnóstico da necessidade na área de formação superior no município da Vitória de Santo Antão, foram estabelecidas através de uma pesquisa de interesse popular sobre quais cursos ofertados pela Universidade Federal de Pernambuco teriam uma maior aceitação na comunidade. Neste contexto o Centro Acadêmico de Vitória iniciou sua atividade ofertando cursos na área de saúde, sendo estes os Cursos de Graduação - Nutrição, Enfermagem e Licenciatura em Ciências Biológicas (UFPE, 2010a).

### 2.1.2 O Curso de Nutrição

O Curso de Graduação em Nutrição do Centro de Ciências e da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foi instalado nas dependências do Instituto de Fisiologia e Nutrição funcionando anexo a cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina da então Universidade do Recife com a denominação de Curso de Nutricionista, em 01 de agosto de 1957, ministrado em regime de cadeiras semestrais integralizado em seis semestres (UFPE, 2010b).

Na década de 60, mediante solicitação do Professor Nelson Chaves, com incisiva colaboração da Dra. Naíde Teodósio ambos professores do curso de medicina da UFPE, os membros da Egrégia Congregação da Faculdade de Medicina, aprovou por unanimidade desmembrar o Curso de Nutricionistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife (UFPE, 2010b).

Em 7 de janeiro de 1964 o Prof. Nelson Chaves solicitou o desmembramento do Curso de Nutricionistas da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, aprovado por unanimidade pelos membros da Egrégia Congregação da Faculdade de Medicina. Em fevereiro de 1965, o Prof. Nelson Chaves solicitou ao Magnífico Reitor, Prof. Murilo Humberto de Barros Guimarães, a incorporação do Curso de Nutricionistas ao Instituto de Nutrição e foi instalado o Conselho de Professores do Curso de Nutricionistas, sob a presidência do Prof. Nelson Chaves seu diretor (UFPE, 2010b).

A graduação desde o seu planejamento e consolidação, teve como objetivo, atuar na formação de especialistas dedicados à Nutrição Humana. Aspecto de fundamental relevância, e que embasou a implementação do curso no Centro Acadêmico de Vitória, oferecendo aos discentes não apenas o desenvolvimento de aptidões técnicas, mas construindo um perfil humanista (UFPE, 2010a).

Para formação integral do aluno, o Centro Acadêmico de Vitória busca uma educação que permita o desenvolvimento harmônico do indivíduo em todas as dimensões. Cada indivíduo é responsável por sua própria formação, favorecendo, desta forma, tanto o crescimento para a autonomia do indivíduo como para sua inserção na sociedade, para que seja capaz, diante dos desafios do futuro, de tomar decisões nos níveis científico, cultural, técnico e político (UFPE, 2010a).

O perfil curricular adotado para o Curso de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória – CAV, está estruturado com carga horária total de 3.330 horas, sendo 3.210 horas de componentes obrigatórios, distribuídos em 8 semestres, sendo os últimos semestres dedicados as atividades de Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso. Para a carga horária 120 horas que integra as atividades complementares, o discente deverá cumprir 90 horas em disciplinas eletivas disponíveis no curso, e 30

horas em atividades complementares como a monitoria acadêmica, estágio extracurriculares, iniciação científica, projetos de extensão e participação de simpósios, seminários e congressos e curso de curta duração relacionados a área de nutrição, conforme descrito no PPCGN – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE, 2010a).

### *2.1.3 A Disciplina de Métodos de Investigação em Nutrição*

As disciplinas do Bacharelado em Nutrição CAV são distribuídas em ciclo básico e ciclo profissional, sendo a disciplina de Métodos de Investigação em Nutrição pertencente ao ciclo básico, ela é ofertada no 2º período, com carga horária total de 30 horas, possuindo como estratégia de ensino a aprendizagem baseada em problemáticas, permitindo ao discente conhecer o método científico de forma objetiva e prática. Apresentando a seguinte ementa.

O método científico: conceituação, características e etapas. Procedimentos técnicos e metodológicos para estruturação e construção de trabalhos acadêmicos (relatórios, resumo, resenhas, artigo científico, monografia, trabalho de conclusão de curso - TCC). Tipos de apresentação de trabalhos acadêmicos. Etapas para elaboração de um trabalho de pesquisa: planejamento, execução, análise e interpretação dos resultados. Noções de estatística aplicada à saúde. Ética na pesquisa científica (UFPE, 2010a).

O objetivo da disciplina é desenvolver no discente a capacidade de identificar e compreender termos e conceitos, utilizados no âmbito da academia, bem como, apresentar as boas práticas de coleta e análise de dados, na utilização do método científico e a ética e comunicação no desenvolvimento de pesquisas (UFPE, 2010a).

## **2.2 Diagnóstico**

### *2.2.1 O Papel do Docente*

O papel do docente é mediar e fomentar a formação técnica, intelectual e profissional do estudante. Porém, é importante ressaltar que durante esse processo a hierarquização das atividades pode produzir, posturas punitivas. Cabe ao docente, munido do conhecimento e aptidão técnica em reconhecer o perfil dos seus discentes, observar, identificar nos alunos fatores externos que possam atuar como obstáculos a construção do conhecimento.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, reverse em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer (FREIRE, 1997, p. 19).

Sendo assim, é papel do docente compreender as nuances de cada turma, observando e desenvolvendo estratégias para atender os anseios e as necessidades de diferentes perfis presentes em sala de aula, bem como, construir uma convivência harmônica, elemento de suma importância no processo de socialização do saber.

Em suma, as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre que devemos pensar constantemente. Que bom seria, aliás, se tentássemos criar o hábito de avaliá-las ou de nos avaliar nelas enquanto educadores e educandos também. (FREIRE, 1997, p. 55).

Em publicação do Portal Cultura em homenagem ao dia professor em 2016, o professor Mário Sérgio Cortella definiu professor da seguinte forma:

Professor é aquele que partilha o que sabe, procura o que não sabe, pratica o que ensina, pergunta o que ignora e vai em busca daquilo que é a capacidade de não ser exclusivo. Isso é a docência: uma maneira de existir. Não é só uma profissão. Por isso, ela tem em si a palavra doce (O QUE é ser professor para você?, 2016, p. 1).

Deste modo, é imprescindível reconhecer a importância do docente não apenas no ato de ensinar, mas como mediador do processo de transformação dos indivíduos. O professor Leandro Karnal, em entrevista ao Portal Cultura em 2016 ressalta o papel pedagógico do professor e sua complexidade na seguinte fala: “

Ser professor é apostar na esperança. É trabalhar com algo que não está pronto ainda. É entender-se parte de um processo de transformação. Ser professor é uma função de aposta no futuro. Ser professor é uma capacidade de observar a plenitude do ser ainda na sua fase inicial. E, acima de tudo, de controlar seu narciso para apostar num indivíduo que possa se desenvolver (O QUE é ser professor para você?, 2016, p. 1).

### *2.2.2 A Problemática*

Durante as atividades em sala de aula do semestre 2018.1, da disciplina de Métodos de Investigação em Nutrição, que ocorrem todas as sextas-feiras das 07 às 09 horas da manhã. O docente observou o comportamento atípico de dois discentes, que apesar de possuírem frequência regular nos encontros semanais, apresentavam corriqueiros adormecimentos durante as aulas.

Mediante o contexto de dualidade, entre a presença física e a evidente desconexão das atividades, comportamento que pressupõe um possível desinteresse, o docente diante do seu papel formador, não hesitou em realizar uma observação mais detalhada para uma análise e diagnóstico da situação. Na busca de compreender a situação e buscar uma solução. Assim como expressa a professora Maristela Basso: "É na sala de aula que o professor ajuda seu aluno a encontrar seu lugar no mundo" (O QUE é ser professor para você?, 2016).

### *2.2.3 Consolidação do Diagnóstico*

O docente coletou informações por meio do diálogo com os discentes que apresentavam o comportamento atípico, constatando que a problemática estava relacionada a atividades laborarias desenvolvidas após o encerramento de suas aulas de graduação, que perduravam durante o restante do dia, com eventos de extensão que poderiam adentrar a madrugada do dia subsequente, o que limitava consideravelmente sua disponibilidade de tempo para estudos complementares, bem como o devido descanso, resultando em desgaste físico e mental.

Diante do entendimento que a dualidade apresentada pelos discentes, era prova de um sacrifício para romper as barreiras sociais do contexto que estavam inseridos, o docente ciente do seu papel não se omitiu ou negligenciou, mas sim, buscou aprofundar-se sobre a problemática, onde constatou, que diante de suas atividades laborais e formações egressas ambos alunos possuíam habilidade técnicas com tecnologia da informação e comunicação.

## **2.3 Estratégia Cognitiva De Mobilização**

Quando pensamos em educação, é comum a visão do docente como mediador, orador e transmissor do conhecimento, em relação ao papel do discente. Sendo comum atrelar ao estudante a visão de um mero agente receptor de informações e saberes, que deverá absorver e replicar todo que lhe foi transmitido de forma precisa. Esse pensamento é comumente relacionado a visão clássica do ensino tecnicista.

A humildade nos ajuda a reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo; todos ignoramos algo. Sem humildade dificilmente ouviremos com respeito a quem consideramos

demasiadamente longe de nosso nível de competência (FREIRE, 1997, p.37).

Ao docente é condida a responsabilidade de compartilhar suas experiências, no ambiente de aprendizado, enquanto desperta nos discentes a curiosidade, e o desejo de aprender. Ao discente, cabe o papel de explorador, não limitado ao ambiente de sala, buscando consolidar os saberes por meio da experimentação, pesquisa e busca por repostas.

A aprendizagem não depende somente dos alunos, mas sim de um trabalho contínuo de análise, monitoramento e intervenções do professor durante a realização das atividades, que contribuirão para um desenvolvimento das potencialidades de cada um (SOUZA, 2009, p. 1).

O conhecimento deve ser construído de forma colaborativa, onde professores e estudantes agem como peças de um complexo quebra-cabeças, sendo complementares e essenciais. “O aluno não aprende sozinho, a aprendizagem depende da interação como professor e o meio. Sendo assim, a ajuda do professor precisa ser ajustada ao nível que o aluno apresenta em cada fase de aprendizagem” (SOUZA, 2009, p. 4).

É neste contexto que o docente se diferencia, compreendendo que sob seus cuidados, há discentes que possuem aptidões técnicas, outrora construídas em vivências, formações egressas, atividades laborais e culturais, são esses aspectos que lançam luz a Aprendizagem Significativa sendo essa pluralidade de saberes capaz de promover uma significativa revolução nos métodos de ensino.

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer idéia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, 2010, p. 2).

É importante ressaltar que a identificação destas habilidades é uma das etapas do processo de transformação, é preciso, avaliar se há interesse por parte dos discentes em compartilhar seus conhecimentos com seus pares, bem como, compreender em qual contexto estas aptidões promoverão benefício ao processo de ensino-aprendizagem, e colaborar com o desenvolvimento coletivo.

Os conhecimentos prévios dos estudantes, independentemente de sua origem, devem ser, para o professor, o ponto de partida para desenvolver o processo de mudança conceitual por parte do aluno, com o objetivo de contribuir para que pense deferente do pensamento cotidiano (PIVATTO, 2014, p. 43-57).

Neste contexto, o convite é uma das etapas fundamentais, visto que é neste momento que o docente apresenta sua proposta de atividades e busca despertar o interesse nos discentes, que por sua vez, precisam compreender seu papel e suas responsabilidades, diante do novo cenário ao qual estarão inseridos. De modo que de forma colaborativa devem construir o plano de ação.

#### **2.4 A Revolução Pedagógica – A Inversão de Sala**

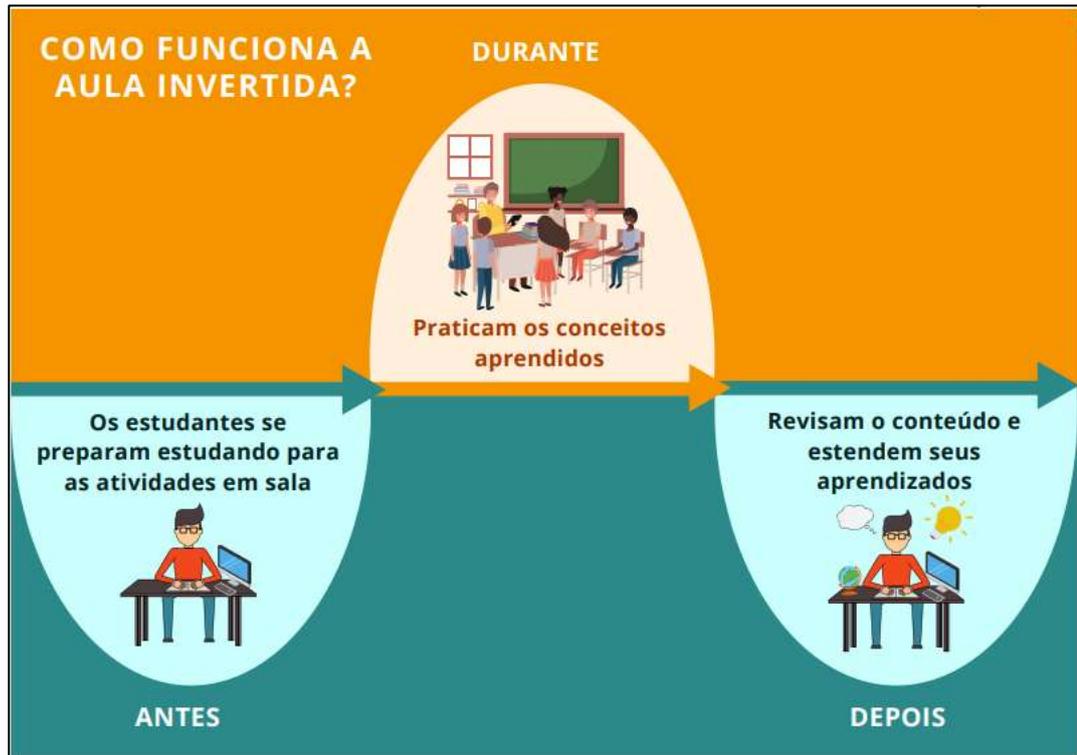
Desde o convite todos envolvidos compreenderam a complexidade do desafio, e a oportunidade ímpar em que estávamos vivenciando, e compreender que esta etapa promoveria mudanças significativas trajetória.

Durante a construção do planejamento, na busca de construir uma ação ao qual além da valorização das habilidades, também despertasse nos demais estudantes o desejo de participar da atividade, concluímos que o melhor mecanismo seria a Inversão de Sala.

A Inversão de sala ou Sala Invertida, como também é conhecida, não é uma metodologia recentemente desenvolvida, mas sua aplicabilidade depende de um comprometido mútuo e da quebra de paradigmas. Segundo Paulo Freire (1997, p. 11): “Alunos e professores são atores que podem interagir invertendo papéis e quebrando os paradigmas da escola tradicional. Pois, quem aprende ensina ao aprender e quem ensina aprende a ensinar”.

É possível observarmos traços da metodologia de inversão de sala nas atividades relacionadas a seminários temáticos, aos quais, o aluno receberá um conteúdo prévio, ao qual deverá desenvolver uma estratégia para compartilhar o seu conhecimento sobre o tema com os demais discentes.

Figura 2 – Infográfico de como funciona a aula invertida.



Fonte: Guia "Sala Invertida: Por onde Começar?", do IFG (2020).

Segundo o Professor Carlos Alberto da Silveira Júnior (2020, p. 1)

A utilização de metodologias híbridas na educação representa uma resposta à necessidade de plasticidade no processo de ensino e aprendizagem. Nos últimos anos, as tecnologias digitais permitiram desenvolver novas formas de aprender e ensinar, com práticas de experimentação e vivência no ambiente escolar.

## 2.5 Metodologia – Planejamento e Ação

O primeiro passo para viabilizar a atividade nos moldes da Sala Invertida, foi compreender quais aptidões dos discentes poderiam ser aplicadas as atividades da disciplina e que agregassem benefícios ao processo de ensino e aprendizagem, além de despertar os interesses dos seus pares e conseqüentemente aumentar o engajamento.

Neste sentido dentre as aptidões identificadas nos discentes, as relacionadas à tecnologia da informação e manipulação de dados por meio de planilhas eletrônicas, se destacou tendo em vista a possibilidade de explorar os conceitos de coleta, tratamento e análise. Elementos importante na metodologia científica e que fazem parte da ementa da disciplina de Métodos de Investigação em

Nutrição, conforme descrito no PPCGN – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE, 2010a).

Durante o planejamento da inversão de sala, consolidamos a estratégia da atividade consistir em apresentar o conteúdo de forma a contextualizar vivências profissionais, expondo de forma lúdica algumas atividades relacionadas ao exercício da nutrição, como coleta de dados antropométrico e cálculos indicadores do estado nutricional.

A atividade desenvolvida não apenas teve como enfoque não tornasse apenas uma aula expositiva com explicação de conteúdo e entrega de informações. Neste sentido a atividade permitiu a participação ativa de todos os alunos. Lhes possibilitando vivenciar um momento prático e conhecer métodos de coleta de dados, interpretação das informações, que culminaram na produção do relatório de atividade. “A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos e quando se engajam em projetos em que trazem contribuições” (MORAN, 2013, p. 1).

A primeira etapa da atividade ocorreu no Laboratório de Urgência e Emergência, do CAV. Onde foram coletados os dados antropométricos com simulação da conduta adequada para atendimento de pacientes no âmbito ambulatorial. Destaca-se que durante esta atividade cada aluno em um momento atuou como paciente e em outro como profissional.

A segunda etapa correspondeu a tabulação de dados, atividade realizada no laboratório de informática do CAV, com enfoque em apresentar aos alunos a importância do tratamento dos dados obtidos. Os discentes mediadores conduziram essa atividade por possuírem domínio técnico, apresentando conceitos sobre dados, informações, processos de compilação e tratamento, utilizando as ferramentas Microsoft Excel, Libre Calc e Planilhas do Google. As imagens 3 e 4 representa a tabulação das informações coletadas e a interpretação dos resultados.

Figura 3 – Captura de tela com o modelo de Planilha utilizada para Tabulação dos Dados e Construção dos Diagnósticos

ID	PESO	ALTURA	IMC	CLASSIFICAÇÃO
NUT1027	52,85	1,62	20,14	INTERVALO NORMAL
NUT1129	116,75	1,73	39,01	OBESIDADE CLASSE II
NUT2027	44,5	1,56	18,29	BAIXO PESO
NUT0927	53,95	1,52	23,35	INTERVALO NORMAL
NUT1279	56,45	1,76	18,22	BAIXO PESO
NUT0911	62,1	1,73	20,75	INTERVALO NORMAL
NUT2733	70,95	1,58	28,42	SOBREPESO
NUT1131	90,1	1,84	26,61	SOBREPESO
NUT3609	81,01	1,71	27,7	SOBREPESO
NUT1109	53,05	1,7	18,36	BAIXO PESO
NUT0918	53,3	1,64	19,82	INTERVALO NORMAL
NUT3327	62,5	1,72	21,13	INTERVALO NORMAL
NUT1928	61,7	1,66	22,39	INTERVALO NORMAL
NUT2911	71,7	1,77	22,89	INTERVALO NORMAL
NUT1809	49,05	1,57	19,9	INTERVALO NORMAL
NUT7912	51,09	1,62	19,47	INTERVALO NORMAL
NUT311	62,8	1,67	22,52	INTERVALO NORMAL
NUT1118	90,85	1,91	24,9	INTERVALO NORMAL

Fonte: O Autor (2018)

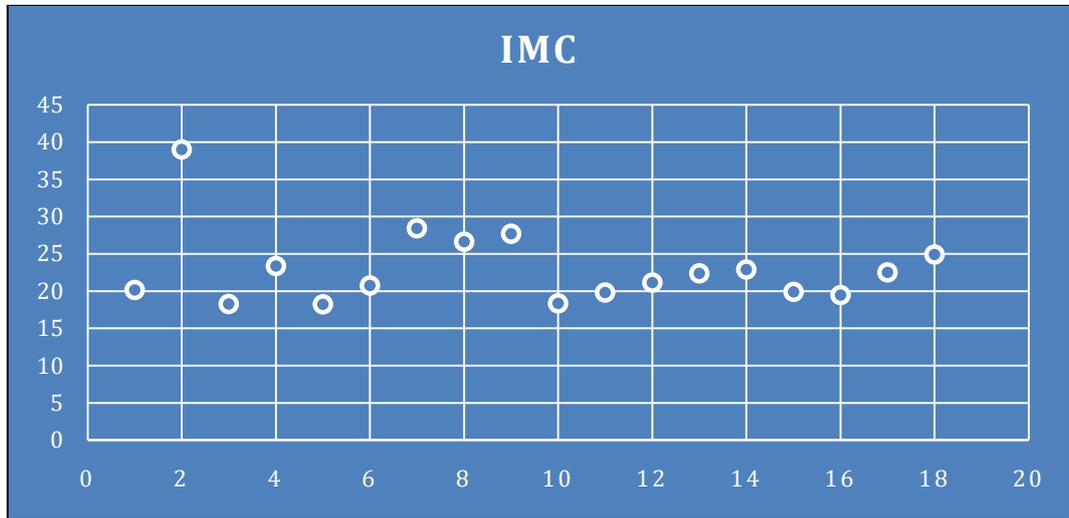
Figura 4 – Modelo de Planilha de Indicadores de Peso/Altura/IMC

ANALISE ALTURA		ANALISE IMC	
FÓRMULA	RESULTADOS	FÓRMULA	RESULTADOS
MÉDIA	↑ 1,684	MÉDIA	→ 22,993
MEDIANA	↑ 1,685	MEDIANA	→ 21,760
MAIOR	↑ 1,91	MAIOR	↑ 39,01
MENOR	↑ 1,52	MENOR	→ 18,22
DESVIO PADRÃO	↓ 0,098	DESVIO PADRÃO	↓ 4,948
ANALISE PESO			
FÓRMULA	RESULTADOS		
MÉDIA	→ 65,82		
MEDIANA	→ 61,9		
MAIOR	↑ 116,75		
MENOR	↓ 44,5		
DESVIO PADRÃO	↓ 17,984		

Fonte: O Autor (2018)

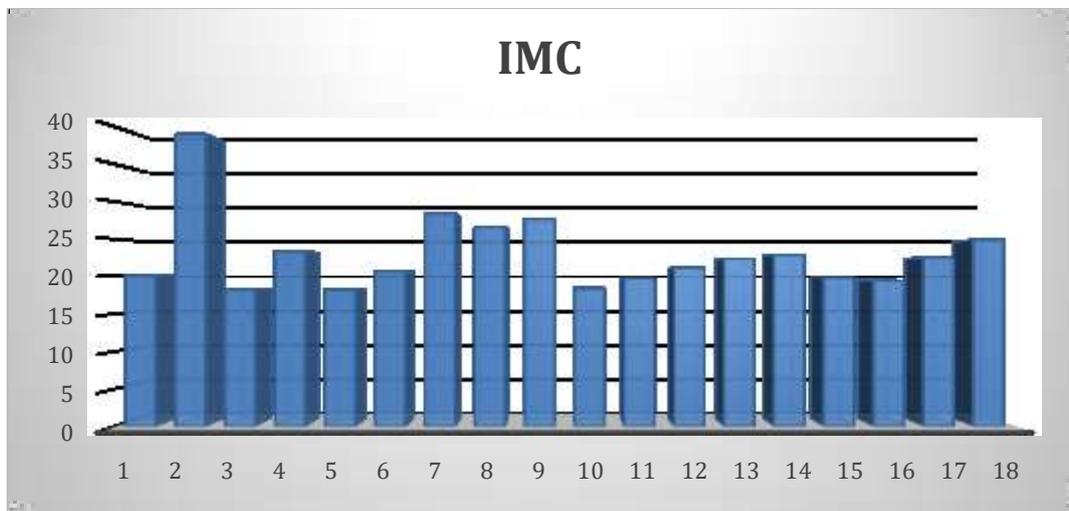
A tabulação dos dados também possibilitou a demonstração de diferentes formas gráficas de apresentação dos resultados, conforme representado nas imagens 5, 6 e 7.

Gráfico 1 – Gráfico de Dispersão com dados coletados



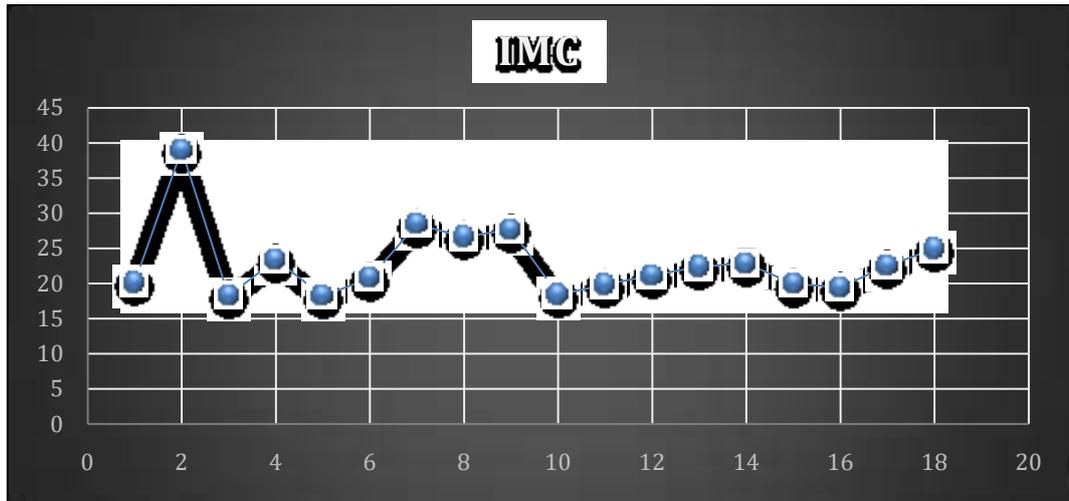
Fonte: O Autor (2018)

Gráfico 2 – Gráfico de Colunas com dados coletados



Fonte: O Autor (2018)

Gráfico 3 – Gráfico de Linhas com dados coletados



Fonte: O Autor (2018)

A terceira e última etapa consistiu na elaboração de um relatório de atividade prática sobre as aulas realizadas, fundamentada nas orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, como indicativo pedagógico sobre as diferentes formas de comunicação científica, em consonância com a emenda da disciplina de Métodos de Investigação e Nutrição (UFPE, 2010a).

## 2.6 A Monitoria Acadêmica

No semestre de 2018.2, diante da observação dos resultados das atividades promovidas no modelo da sala invertida, e seus reflexos no comportamento dos discentes, de forma inovadora, a disciplina de Métodos de Investigação e Nutrição, disponibilizou processo seletivo para Monitoria Voluntária, tendo como objetivo a consolidação da metodologia aplicada no semestre anterior.

A monitoria é uma importante ferramenta de apoio acadêmico que visa garantir o progresso contínuo do ensino de graduação a partir de experiências práticas. Foi estabelecida pela Lei nº. 9.394/1996, artigo 84: "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (BRASIL, 1996).

Para o referido processo seletivo foi disponibilizada uma vaga, tendo como critérios, estar regularmente matriculado, não possui reprovações pendentes e ter cursado a disciplina, obtendo aprovação. Para classificação, foi realizada avaliação escrita. Em busca desta oportunidade participaram então os discentes, egressos das atividades de inversão de sala, e seus companheiros de classe.

Ao exercer a monitoria, o discente deverá atuar ativamente no processo de elaboração do plano de ensino. Cabendo então ao docente, a compreensão da importância da atuação do monitor e permitindo então que sua atuação seja ativa e construtiva. O professor deve estar aberto ao diálogo, aos novos conhecimentos ofertados pelos alunos ao invés de se apegar a um ensino tradicional e obsoleto que pode desmotivá-los (FONSECA, 2015, sem paginação).

Concluídas as etapas avaliativas e aferição dos critérios, obtive êxito em ser aprovado para monitoria. Desta vez em um contexto totalmente distinto da atividade desenvolvida no semestre anterior, ao qual vivenciamos um cenário de experimentação e não possuíamos precedentes para avaliarmos se seria bem sucedida, com a monitoria foi possível realizar um planejamento a longo prazo, buscando evoluir a cada realização, agregando elementos de coleta, análise e adequando-se a realidade de cada uma das turmas participantes. Desenvolvendo estratégias para que a monitoria pudesse manter-se coesa e robusta mesmo que houvesse a substituição dos monitores.

### *2.6.1 Confirmação da Superação do Obstáculo*

Em nosso projeto de monitoria tivemos como principal objetivo manter a constante evolução, aprimorando a metodologia e permitindo atuação enquanto monitor de forma autônoma, porém supervisionada. Segundo Fonseca (2015, sem paginação) “O monitor não é docente, no entanto, futuros profissionais constroem sua profissão a partir da prática de ensino”.

Outrossim, um grande desafio era compreender os perfis existentes em cada nova turma, adaptando não apenas a metodologia, bem como o conteúdo abordado. A cada semestre buscamos adequar horários, espaços utilizados e a disponibilidade da monitoria para auxiliar na construção dos relatórios e sanar dúvidas existentes.

É importante ressaltar que os elementos externos como os compromissos laborais, a limitação temporal e o desgaste físico e mental se mantiveram presentes, porém a cada planejamento e execução de atividade, o ânimo era renovado.

A cada encerramento de ciclo, avaliando os resultados dos discentes em seus relatórios, e ouvindo suas opiniões e sugestões sobre as atividades, contemplamos o êxito de nossa trajetória, e a consolidação da metodologia, ao qual permitiu a observação e acolhimento de novos alunos com habilidades egressas, possibilitando a continuação das ações, mesmo com a substituição de monitores.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Relatar a importância da prática da monitoria no desenvolvimento do discente.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Demonstrar a importância do reconhecimento de habilidades prévias dos discentes;
- Observar a aplicabilidade da inversão de sala com enfoque na aprendizagem significativa;
- Apresentar a importância da interação docente e discente na construção do conhecido.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 Artigo

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA EDITORA ATENA, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

**VIVÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES.**

**MONITORING EXPERIENCE IN METHODS OF NUTRITION RESEARCH: ACADEMIC TRAINING WITH RECOGNITION OF STUDENTS' SKILLS.**

**Emanoel Rodolfo da Silva**

Acadêmico do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco – CAV/UFPE.

Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [emanoelrodolfosilva@gmail.com](mailto:emanoelrodolfosilva@gmail.com);

<http://lattes.cnpq.br/5749183908549370>

**João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento**

Acadêmico do Curso de Graduação em Nutrição, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco – CAV/UFPE.

Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail: [joao.nascimento27@outlook.com](mailto:joao.nascimento27@outlook.com)

<https://wwws.cnpq.br/9114499880520398>

**Sebastião Rogério de Freitas Silva**

Prof. Dr. Núcleo de Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco– CAV/UFPE. E-mail: [sebastiao.fsilva@ufpe.br](mailto:sebastiao.fsilva@ufpe.br)

Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7117229282170432>

**Data da Submissão:** 31/03/2020

**RESUMO:** O presente trabalho visa relatar a experiência da monitoria na disciplina Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, entre os semestres letivos de 2018.1 e 2019.2. Onde durante a monitoria foram aplicados mecanismos que possibilitaram a identificação e a valorização das habilidades dos discentes, por meio do estímulo da participação ativa na construção do conhecimento coletivo de Métodos de Investigação em Nutrição, do segundo período do Curso de Nutrição;

PALAVRAS-CHAVE: Docência; Inclusão; Saberes.

**ABSTRACT:** This work aims to report the experience of monitoring in the discipline of Research Methods in Nutrition, of the second period of the Graduation Course in Nutrition of the Academic Center of Vitória, Federal University of Pernambuco, between the academic semesters of 2018.1 and 2019.2. Where, during the monitoring mechanisms were applied that enabled the identification and enhancement of the skills of students, by encouraging active participation in the construction of collective knowledge.

**KEYWORDS:** Teaching; Inclusion; Knowledge.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

O Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco - CAV/UFPE, foi criado durante a Expansão da Rede Federal de Educação Superior no Brasil dentro do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001). Esse curso é matutino e objetiva ofertar uma sólida formação acadêmica a comunidade interiorana, para incluir, integrar e fomentar desenvolvimento social, ao facilitar a fixação de novos profissionais em seu local de origem. A disciplina de Métodos de Investigação em Nutrição é um componente curricular obrigatório, inserida no segundo semestre do primeiro ano letivo de formação e possui carga horária de 30 horas. Apresenta uma ementa que propõe o debate sobre o método científico e sobre as diferentes formas de comunicação na pesquisa científica. Essa disciplina compartilha o semestre letivo com diferentes componentes obrigatórios de carga horária maior, sendo ministrada na sexta-feira, no período das 07 – 09 horas da manhã (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2012).

## **DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIA COGNITIVA DE MOBILIZAÇÃO**

Um grande desafio para o docente dentro do ambiente de sala de aula é desenvolver e manter mecanismos motivacionais que atendam discentes com diferentes perfis intelectuais, provenientes de distintas realidades socioeconômicas e culturais. Disciplinas com menor carga-horária, poucos encontros semanais e com atividades teóricas/práticas podem dificultar a manutenção do estado motivacional.

A aprendizagem não depende apenas dos alunos, mas do trabalho contínuo de análise, monitoramento e intervenções do professor na realização das atividades (SOUZA, 2009). Esta tarefa é complexa e exige do docente uma transformação no modo de pensar e agir. Segundo Paulo Freire (1996, p. 24), “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teórica/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo”.

Assim, respeitar individualidades, ajustar metodologias e avaliar os níveis de curiosidade dos alunos é fundamental ao docente.

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como o sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. (FREIRE. 1996)

Durante o semestre 2018.1, na prática pedagógica da disciplina de Método de Investigação em Nutrição, nós identificamos um comportamento dissonante, em dois alunos que durante boa parte da aula dormiam. Essa conduta oposta à esperada, ao invés de produzir críticas, despertou o nosso interesse por identificar o fato causador para tal comportamento.

Ao buscar informações sobre os referidos alunos, descobrimos que ambos tinham formação prévia na área de tecnologia da informação e comunicação, e que atuavam nessa área nos turnos da tarde e noite. Este panorama promovia uma condição de estafa física e mental responsável pelo comportamento observado.

Assim, a condição inicial de fracasso pedagógico, que envolve diversos atores e ações como, o aluno, o professor, a concepção do ensino, a organização do currículo, o ambiente e as metodologias (PERRENOUD., 2001). Passou para uma condição de valiosa oportunidade, a partir da identificação das habilidades dos discentes para o alcance de uma aprendizagem significativa.

## **A REVOLUÇÃO PEDAGÓGICA E O CONVITE PARA MONITORIA**

Tendo como base a observação e vislumbrando uma oportunidade de transformação. O protagonismo desses alunos foi incentivado, através de uma reunião onde foi reapresentado a proposta pedagógica da disciplina, a metodologia de ensino e os conteúdos que seriam desenvolvidos. Os alunos foram então convidados a participar ativamente das atividades utilizando o seu “savoir-faire” na área de tecnologia da informação e comunicação.

Essa iniciativa promoveu uma verdadeira revolução pedagógica, ao produzir um aumento de interesse geral dos alunos pelas aulas. Observar os próprios colegas como atores principais de ações na sala de aula, produziu um sentimento generalizado de motivação. A valorização do aluno no processo ensino/aprendizagem certamente mobiliza a participação integral da turma e aumenta adesão ao conteúdo programático.

Nossa primeira atividade ocorreu no Laboratório de Urgência e Emergência/Avaliação do Estado Nutricional, uma aula prática conduzida pelos estudantes com supervisão do professor, nessa atividade a partir do consentimento de cada estudante, foram coletados os dados de peso, altura, idade dos integrantes da turma e foi apresentada a base teórica do cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC (BRASIL,2011).

Nossa segunda atividade ocorreu no Laboratório de Informática, onde as habilidades dos dois discentes foram amplamente evidenciadas, através da condução do uso do programa Microsoft Excel, no processo de tabulação dos dados, construção e aplicação de fórmulas, para obtenção de cálculo do IMC, e a classificação antropométrica individual e coletiva dos participantes da aula prática.

Os resultados foram debatidos e compartilhados entre os discentes da turma através da rede social WhatsApp, de modo a incentivar o trabalho colaborativo, e os alunos foram divididos em grupos, para elaboração dos relatórios técnicos das aulas práticas vivenciadas. A construção de cada uma dessas ações didático-pedagógicas contou com a colaboração efetiva dos alunos convidados.

O processo avaliativo das atividades demonstrou uma efetiva redução das ausências, aumento do nível de interesse e melhoria na qualidade dos relatórios produzidos pelos alunos, quando comparado os semestres anteriores.

Portanto, a inversão de papéis, foi uma experiência exitosa ao proporcionar aos discentes o protagonismo no processo de ensino aprendizagem, permitir o

reconhecimento e compartilhando de saberes entre os atores, e ao final do semestre os alunos foram convidados para participar do programa de monitoria na disciplina.

## **USO DA MONITORIA PARA OTIMIZAR AS HABILIDADES DOS DISCENTES**

A monitoria é uma importante ferramenta de apoio acadêmico que visa garantir o progresso contínuo do ensino de graduação a partir de experiências práticas. Foi estabelecida pela Lei nº. 9.394/1996, artigo 84: "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos". (BRASIL, 1996).

A nossa vivencia permite inferir que a participação dos alunos no programa de monitoria, através do reconhecimento das suas habilidades, foi capaz de fomentar o nível de interesse, melhorar o ambiente do ensino além de elevar a autoestima dos discentes e do docente.

Os nossos resultados qualitativos evidenciam, uma ampliação da participação do discente na vida acadêmica; um aprofundamento teórico a partir das habilidades de caráter pedagógico do aluno e a descoberta de novas práticas e experiências pedagógicas. O que é efetivamente esperado nos programas de monitoria (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2019)

Segundo Paulo Freire é fundamental para o professor, respeitar à dignidade do aluno, não subestima-lo, ou pior ainda, zombar do saber que ele traz consigo (FREIRE.,1996). Precisamos quebrar os paradigmas do ensino tradicional, reconhecer e acompanhar as mudanças do cenário tecnológico e socioeconômico que nos cerca. O professor deve estar aberto ao diálogo, aos novos conhecimentos ofertados pelos alunos ao invés de se apegar a um ensino tradicional e obsoleto que pode desmotiva-los (FONSECA, 2015).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ressalte-se, que a busca da inversão de papéis em sala de aula a partir das

habilidades dos alunos, não limita ou desobriga a ação do docente. Pelo contrário, ela impõe a saída de sua zona de conforto, para que ele possa efetivamente participar da construção dos saberes. “[...] saber ensinar, não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção e construção” (FREIRE, 1996, p.47).

Alunos e professores são atores que podem interagir invertendo papéis e quebrando os paradigmas da escola tradicional. Pois, quem aprende ensina ao aprender e quem ensina aprende a ensinar (FREIRE, 1996). O monitor não é docente, no entanto, futuros profissionais constroem sua profissão a partir da prática de ensino. Na prática os saberes, se confirmam, se modificam e ou se ampliam (FONSECA, 2015).

Nossa estratégia nunca teve a intenção de revolucionar, nós apenas tentamos evitar o fracasso pedagógico, e nessa jornada tivemos de reaprender, reestudar e incorporar nossos saberes. Ao longo dos semestres letivos, esse processo tornou a disciplina mais atraente e efetiva, por enfrentar o desafio de apresentar os conteúdos curriculares fora de uma perspectiva tradicional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 29 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 76 p. (Série G. Estatística e Informação em Saúde)

FONSECA, Pedro Azevedo. **Capítulo 1: Não há Docência sem Discência, Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire**. [s.l.: s.n.], 2015 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Prof. André Azevedo da Fonseca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8KupomiwEA4&list=PL0k4Oibql6p6dqDjVkbxt-HwrtzzimNyn&index=5>. Acesso em: 31 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças – fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUZA, Ilma Farias de. **As diferenças individuais e a sala de aula**. 2009. TCC (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Claretiano, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro Acadêmico de Vitória. **Projeto pedagógico do curso de graduação em nutrição – bacharelado centro acadêmico de vitória**. Vitória de Santo Antão: UFPE, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Edital nº 9/2019 – Proacad Programa Institucional de Monitoria 2020.1**. Recife: UFPE, 2019.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo processo de inovação possui seus riscos, inquietudes e complexidades, e quando observamos as práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem, a criticidade se mostra mais nítida. O docente carrega consigo a responsabilidade de ser um bom mediador do processo, socializador dos saberes, enquanto o discente, precisa estar aberto aos desafios, estar atento aos conhecimentos ofertados e buscar evoluir gradativamente.

Mas o papel do docente vai muito além da tecnicidade, assim como disse Paulo Freire (1996, p. 47): “[...] saber ensinar, não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção e construção”. A valorização das habilidades prévias, a aprendizagem significativa e a inversão de sala, como estratégias de ensino, apresentaram resultados satisfatórios, fator que nos permitiu consolidar uma atividade experimental em prática regular, aprimorando o processo a cada execução, adicionando mecanismo e elementos, tornando-a mais complexa ao mesmo ritmo que aumentava o engajamento dos participantes.

É inegável o quão desafiadora foi a vivência na monitoria, a responsabilidade de estar diante de seus pares, acolhendo suas inquietações, dúvidas e compartilhando com cada um pouco dos seus conhecimentos, enquanto também precisa constantemente aguçar a própria curiosidade. Mas a satisfação em observar os resultados e a sensação ímpar de dever cumprido, fez da monitoria uma experiência de indescritível relevância em minha formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Portal do Planalto, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 15 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Expansão. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI**: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: [http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=100&Itemid=81](http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=100&Itemid=81). Acesso em: 05 mar. 2022.

FONSECA, Pedro Azevedo. **Capítulo 1: Não há Docência sem Discência, Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire**. [s.l.: s.n.], 2015 1 vídeo (6 min.). Publicado pelo canal Prof. André Azevedo da Fonseca. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8KupomiwEA4&list=PL0k4Oibql6p6dqDjVkxbt-HwrtzzimNyn&index=5>. Acesso em: 31 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora SIM, Tia NÃO!**. [S. l.]: Olho D'água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. [São Paulo]: [s. n.], 2013. Disponível em: [https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus\\_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf/view](https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf/view). Acesso em: 15 abr. 2022.

MOREIRA, Marco Antônio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Cuiabá: [s. n.], 2010. Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

O QUE é ser professor para você? *In*: FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA. **Portal da TV Cultura**. [São Paulo]: UOL, 2016. Disponível em: [https://cultura.uol.com.br/noticias/167\\_o-que-e-ser-professor-para-voce.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/167_o-que-e-ser-professor-para-voce.html). Acesso em: 22 mar. 2022.

PEREIRA, O. A. **Pedagogia de Projetos**. Lorena: Instituto Superior de Educação da Fatea, 2004.

PIVATTO, W. B. Os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de Matemática: análise de uma atividade para o estudo de Geometria Esférica. **Revemat**, Florianópolis, v. 9, n.º 1, p. 43-57, 2014.

SILVEIRA JUNIOR, Carlos Roberto da. **Sala de Aula Invertida: Por onde Começar?** [Goiânia]: IFG, 2020. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida\\_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida_%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso em: 15 mar. 2022.

SOUZA, Ilma Farias de. As diferenças individuais e a sala de aula. *In*: BRASIL ESCOLA. **Portal de Monografias do Brasil Escola**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-diferencas-individuais-sala-aula.htm#indice\\_1](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-diferencas-individuais-sala-aula.htm#indice_1)>. Acesso em: 22 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Centro Acadêmico da Vitória. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, do Centro Acadêmico da Vitória**. Vitória de Santo Antão: CAV/UFPE, 2010a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição**. Recife: CCS/UFPE, 2010b.

## ANEXO A – NORMAS DA REVISTA



### Instruções aos Autores

---

#### Orientações Gerais:

Respeitando as normas internacionais de boas práticas de editoração, a **Atena Editora recebe os seguintes manuscritos, para revisão por pares:**

- 1) Artigos de Revisão;
- 2) Artigos de Pesquisa Original;
- 3) Comunicação Curta ou Resumo Expandido.
- 4) Monografias;
- 5) Trabalhos de Conclusão de Curso;
- 6) Dissertações de Mestrado;
- 7) Teses de Doutorado;
- 8) Relatórios de Pós-doc;
- 9) Anais de Congressos, Simpósios e Encontros de Pesquisa;
- 10) Textos Independentes;
- 11) *Preprints*.

#### Autor Correspondente:

O autor designado como correspondente, será o mesmo que efetuar a submissão. O cadastro deste autor deve estar completo em nosso sistema, com endereço, telefone e *e-mail*.

#### Autoria:

Todos os autores devem ter participado ativamente da construção do manuscrito, preferencialmente na: 1) concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; 2) elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; 3) aprovação final do manuscrito para submissão.

**Alterações na Autoria:**

Qualquer adição, exclusão ou reorganização de nomes de autores na lista de autoria deve ser efetuada antes do manuscrito ser submetido em nossa plataforma. Solicitações posteriores a submissão deverão vir somente do autor correspondente e acompanhada do motivo para a alteração na lista de autores e confirmação por escrito (pode ser carta digitalizada e anexada ao e-mail [edicao@atenaeditora.com.br](mailto:edicao@atenaeditora.com.br)) de todos os autores de que eles concordam com a adição, remoção ou reorganização, bem como a concordância do autor a ser adicionado, alterado ou removido.

**Considerações Adicionais:**

- a) O manuscrito foi ortograficamente e gramaticalmente corrigido?
- b) Todas as referências mencionadas na lista de referências são citadas no texto e vice-versa?
- c) Todas as imagens, gráficos e fórmulas e demais elementos visuais estão em formato jpeg ou png?
- d) Todas as ilustrações estão no local exato no texto e não ao final?
- e) O título do trabalho deve ter no máximo 120 caracteres;
- f) O manuscrito deve ter no máximo 5 palavras-chave;
- g) O resumo deve ter no máximo 300 palavras.

**Video:**

A Atena Editora aceita vídeo e/ou sequências de animação para aprimorar o conhecimento científico do manuscrito bem como para apoiar a sua disseminação. Todos os arquivos enviados devem ser rotulados adequadamente, para que possamos relacionar o conteúdo do vídeo ao texto. Os arquivos de vídeo e/ou animação fornecidos serão embedados em nossa página e quando possível em repositórios parceiros.



## Normas para Formatação do Manuscrito

---

### TÍTULO DO TRABALHO EM LÍNGUA PORTUGUESA

### TÍTULO DO TRABALHO EM LÍNGUA INGLESA

**Primeiro Autor, nome completo sem abreviaturas**

Instituição de Ensino, Faculdade ou Departamento

Cidade – Estado

Link para o Currículo Lattes ou ORCID

**Segundo Autor, nome completo sem abreviaturas**

Instituição de Ensino, Faculdade ou Departamento

Cidade – Estado

Link para o Currículo Lattes ou ORCID

**Terceiro Autor, nome completo sem abreviaturas**

Instituição de Ensino, Faculdade ou Departamento

Cidade – Estado

Link para o Currículo Lattes ou ORCID

**Demais autores....**

**Data de submissão:** Preencher com a data (xx/xx/xxxx) em que o manuscrito foi submetido no sistema.

**RESUMO:** Favor atender às seguintes normas de formatação: a) o artigo deve ter no **máximo 15 páginas (páginas excedentes, no valor de R\$ 13,00 por lauda, serão cobradas posteriormente a submissão)** de tamanho em folha A4 (21 x 29,7 cm), cada qual com margens superior e inferior iguais a 2,5 cm e esquerda e direita iguais a 3,0 cm; b) use fonte Arial tamanho 12 pontos para todo o corpo de texto (exceto citação direta longa e títulos de tabelas, figuras e gráficos, que deverão ser em fonte 10 pontos); c) prepare um resumo com um



máximo de 300 palavras, espaçamento simples e alinhamento justificado; d) as referências devem ser listadas em ordem alfabética ao final do trabalho; e) as figuras/gráficos/fórmulas e ilustrações incluídas no trabalho devem ser de excelente qualidade, **inseridas no texto em formato "png" ou "jpeg"**; f) Evite o uso excessivo de nota de rodapé e/ou nota de fim. O trabalho deverá ser preparado em Português, Inglês, Espanhol ou Francês. **Use este texto como modelo.**

**PALAVRAS-CHAVE:** No máximo cinco palavras-chave.

**ABSTRACT:** Tradução para o Inglês do Resumo. Não utilize tradutores instantâneos de palavras, pois o mesmo pode alterar o sentido do texto. Lembre-se que um bom resumo deve conter o foco da pesquisa, a metodologia empregada, os resultados e principais conclusões. A Atena Editora aceita Visual Abstract como Resumo.

**KEYWORDS:** Palavras chaves em Inglês.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo será publicado como capítulo de livro, em formato *e-book*, no site da Atena Editora, no Slide Share, GoodReads do Grupo Amazon, Google Books e estamos em processo de avaliação para indexação no SciELO Livros. Eventualmente poderão ser disponibilizados em sites de editoras parceiras e repositórios. Os coordenadores das Grandes Áreas, serão os organizadores de cada obra. Entre uma sessão e outra, deixe duas linhas, e entre a sessão e o texto deixe uma linha. Use este texto como modelo.

## 2. INSTRUÇÕES PARA DIGITAÇÃO

O trabalho deve ser digitado no Word for Windows e não deve ser paginado. O título do trabalho em Língua Inglesa deve ser apresentado logo após o título do trabalho em Língua Portuguesa. O *Abstract* e as *Keywords*,



devem ser apresentados após o resumo, em espaçamento simples, tal qual o resumo em língua portuguesa. Use este texto como modelo.

### 3. ESPECIFICAÇÕES GERAIS PARA A FORMATAÇÃO DO TEXTO

O corpo do artigo deve ser digitado em fonte Arial tamanho 12 pontos, espaçamento de 1,5 cm e sem qualquer espaçamento entre os parágrafos. O título deve ser em digitado em letra maiúscula, fonte 12 pontos, negrito e centralizado. Citações diretas longas deverão estar em fonte 10, com recuo de 4 cm da margem. Títulos de figuras, gráficos, fórmulas e tabelas, também devem estar em tamanho 10 pontos. Todas as sessões deverão ser numeradas.

### 4. AUTORES

O artigo deve ter no máximo **12 autores** (casos especiais serão analisados individualmente). A submissão do artigo deve ser feita preferencialmente pelo primeiro autor, que será denominado autor correspondente, assim como todos os contatos sobre a publicação do mesmo.

### 5. AUTORIZAÇÕES/RECONHECIMENTO

Ao submeter o trabalho, os autores tomam-se responsáveis por todo o conteúdo da obra.

### 6. CITAÇÕES

Conforme as normas da ABNT.



## REFERÊNCIAS

Apresentadas em ordem alfabética e de acordo com a norma da ABNT - NBR 6023/2002, com o título das obras em **negrito**.

Deixar uma linha entre uma referência e outra.